



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	ANTROPOLOGIA NO BRASIL								
Unidade Ofertante:	INCIS								
Código:	INCIS 39009	Período/Série:	6	Turma:	SS				
Carga Horária:				Natureza:					
Teórica:	60	Prática:		Total:	60	Obrigatória:	(x)	Optativa:	()
Professor(A):	Marcel Mano				Ano/Semestre:	2022/2			
Observações:									

2. EMENTA

Estudo da Antropologia no Brasil como disciplina inspirada em correntes e modelos teóricos de matriz europeia e americana. A questão da nacionalidade e da especificidade histórica brasileira. Estudo das obras antropológicas que tematizam a diversidade cultural brasileira contemporânea. Introdução ao estudo da cultura dos grupos minoritários e particulares em suas diversas formas de construção simbólica, produção cultural e estilística

3. JUSTIFICATIVA

A disciplina se insere no núcleo de formação específica com ênfase nos conteúdos da Antropologia e contempla os problemas, o desenvolvimento histórico e as abordagens da Antropologia pensada e praticada no Brasil. Tem a intenção de ser uma continuidade de disciplinas que a antecedem na grade curricular do curso, possibilitando uma discussão mais aprofundada a respeito das teorias e métodos desenvolvidos pela Antropologia e seus usos para entender a unidade e as diversidades no Brasil. Assim, em concordância com o projeto pedagógico do curso de Ciências Sociais – licenciatura e bacharelado, a disciplina deverá contribuir na capacitação com rigor científico e intelectual na área de Antropologia, para dar suporte à formação e atuação do profissional em Ciências Sociais. Ao apontar para diferentes orientações para o estudo das culturas no Brasil e para o olhar crítico sobre as teorias e métodos, a disciplina contribuirá, pois, para a formação intelectual e humana do graduando.)

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

Compreender os problemas, os fundamentos teóricos e abordagens da Antropologia praticada no Brasil

Objetivos Específicos:

Desenvolver a compreensão do lugar da cultura na produção simbólica e discursiva da brasilidade;

Analisar os marcos históricos e etnográficos sobre diversidade e etnia no Brasil;

Argumentar sobre a especificidade dos problemas e das teorias nativas na construção da Antropologia no Brasil.

5. PROGRAMA

UNIDADE 1. – INTRODUÇÃO

1.1 – Teorias da Nação

1.2 Estado e Nação no Brasil: formação política, econômica e discurso cultural

1.3 - Estado e Nação no Brasil: Cultura Nacional e Culturas Populares

UNIDADE 2 - ANTROPOLOGIA NO BRASIL: Nacionalidade e Unidade.

2.1 A unidade teórica da Antropologia no Brasil: a mestiçagem e suas teorias

2.2 As Teorias do Brasil: nação, natureza e território.

2.3 - As Teorias do Brasil: da raça à cultura, da cultura à ideologia

2.4 - O caráter nacional – problemas e superações.

UNIDADE 3. ANTROPOLOGIA NO BRASIL: Etnias e Diversidade

3.1- A Antropologia das Américas Negras: Histórias e abordagens

3.2 -A Antropologia do Brasil Indígena: palavras dadas.

3.3- Dois marcos etnográficos: o perspectivismo e o parentesco para além das Estruturas Elementares

UNIDADE 4. A ANTROPOLOGIA NO BRASIL: caminhos e fronteiras

4.1 - A descolonização do saber: teorias nativas dos nativos.

4.2 - Contra os modelos: nem mestiçagem nem aculturação.

4.3 - Pacificação e tutela militar na gestão de populações e territórios

AULA	TEMA	BIBLIOGRAFIA
1 28/02	Apresentação do curso e discussão do planejamento	
2 07/03	Teorias da Nação	CASTELLS, Manuel. <i>O poder da identidade</i> . São Paulo: Paz e Terra, 2008, Capítulo: Paraísos comunais: identidade e significado na sociedade em rede p. 20-68.
3 14/03	Estado e Nação no Brasil: Cultura Nacional e culturas populares.	ORTIZ, Renato “Estado, cultura popular e identidade nacional”. In: <i>Cultura brasileira & identidade nacional</i> . São Paulo: brasiliense, 1994, p.127-142.
4 21/03	As teorias da miscigenação: um povo novo	RIBEIRO, Darcy. “Moinhos de gastar gente”. In: <i>O povo brasileiro</i> . São Paulo: Cia das Letras, 1999, p.106 – 140. MACHADO DE ASSIS, Joaquim Maria. Pai contra Mãe (1906). In: <i>Contos completos, vol. 2</i> . RJ: Nova Fronteira, 2019, p. 383-393. MACHADO DE ASSIS, Joaquim Maria. Mariana (jan. 1871). In: <i>Contos completos, vol. 3</i> . RJ: Nova Fronteira, 2019, p. 70-85 Bibliografia Complementar: DAMATTA, Roberto, “Digressão: a fabula das três raças, ou o Problema do Racismo à Brasileira”. In: <i>Relativizando – uma introdução à antropologia social</i> . Rio de Janeiro: Rocco, 1991, p. 58 – 85. MARTIUS, Karl von. Como se deve escrever a história do Brasil. <i>Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro</i> , tomo 6. Rio de Janeiro, 1844. Kraus Reprint. Nendeln/Liechtenstein, 1973, p. 381 – 403. GOLDMAN, Márcio. Quinhentos anos de contatos: por uma teoria etnográfica da (contra) mestiçagem. <i>Mana</i> , vol. 31, n. 3: Rio de Janeiro, 2015
5 28/03	As Ciências Sociais no Brasil: retratos do século XIX	MADEIRA, Angélica & VELOZO, Mariza. “Século XIX: paisagens do Brasil”. In: <i>Leituras brasileiras: itinerários no pensamento social e na literatura</i> . São Paulo: Paz e Terra, 1999.p. 59 - 88. Bibliografia Complementar: SCHWARCS, Lilia. <i>O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870 - 1930</i> . São Paulo: Cia das Letras, 6ª edição. 2005. (Introdução: O espetáculo da miscigenação, p 11-22).
6 04/04	Antropologia no Brasil: da raça à cultura	FREYRE, Gilberto. <i>Casa Grande & Senzala: formação da família brasileira sob o regime da sociedade patriarcal</i> . São Paulo: Global, 48ª edição, 2003. (Prefácio à 1ª edição de 1933, p. 29-63). (Arquivo em pdf) Bibliografia Complementar: MADEIRA, Angélica & VELOZO, Mariza. “Traços e ritmos da modernidade brasileira”. In: <i>Leituras brasileiras: itinerários no pensamento social e na literatura</i> . São Paulo: Paz e Terra, 1999.p. 89 - 109. (Arquivo em pdf) ANDRADE, Oswald. Manifesto Antropófago e Manifesto Pau-Brasil. In: TELES, Gilberto Mendonça. <i>Vanguarda europeia e modernismo brasileiro: apresentação e crítica dos principais manifestos vanguardistas</i> . 3ª edição, Petrópolis: Vozes; Brasília: INL, 1976.
7 11/04	Atividade de Reflexão	Textos e discussões das aulas 2 a 5.
8 18/04	Tipo Ideal Brasileiro? o cordial e o malandro.	HOLANDA, Sérgio Buarque de. <i>Raízes do Brasil</i> . Brasília: UNB, 4ª edição, 1963 (cap. - Homem Cordial, p. 129-144) Bibliografia Complementar: DAMATTA, Roberto. <i>Carnaval, malandros e heróis: por uma sociologia do dilema brasileiro</i> . Rio de Janeiro: Rocco, 1997. (cap; -Sabe com quem está falando? Um ensaio sobre a distinção entre indivíduo e pessoa no Brasil, p. 187 – 259).
9 25/04	A Antropologia da América Negra	FERNANDES, Florestan. <i>O negro no mundo dos brancos</i> . São Paulo: Difusão europeia do Livro, 1972. (capítulos 1 “Aspectos da questão racial”, p. 21- 44; e XII- “Aspectos políticos do dilema brasileiro”, p. 256- 284). GONZÁLEZ, Lélia. A categoria político-cultural de amefricanidade. <i>Revista Tempo Brasileiro</i> 92(93): 69-82 1988. GONZÁLEZ, Lélia. Mulher negra: essa quilombola. <i>Folhetim</i> , 22. nov. 1981, p. 4.
10 02/05	Regimes de alteridades e produção das desigualdades.	OLIVEIRA, João Pacheco de. <i>O Nascimento do Brasil e outros ensaios: pacificação, regime tutelar e formação de alteridades</i> . Rio de Janeiro: Contracapa, 2016 (Prefácio, p. 7-44) CUNHA, Manuela Carneiro da. <i>Cultura com aspas e outros ensaios</i> . São Paulo: Cosac & Naif, 2014, (cap. Etnicidade: da cultura residual mas irreduzível p. 235 – 244)

11 09/05	A Antropologia da América Indígena.	KOPENAWA, Davi e ALBERT, Bruce. A queda do céu (capítulos 17 a 19). In: <i>A queda do céu: palavras de um xamã yanimami</i> . São Paulo: Cia das Letras, 2015, p. 375 – 420. KRENÁK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. SP: Cia das Letras, 2020. Bibliografia Complementar: VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. No Brasil todo mundo é índio, exceto quem não é (entrevista ao Instituto Sócio ambiental, 2006). Disponível em: https://pib.socioambiental.org/files/file/PIB_institucional/No_Brasil_todo_mundo_%C3%A9_%C3%ADndio.pdf
12 16/05	A Antropologia da América Indígena	CARNEIRO DA CUNHA & VIVEIROS DE CASTRO, E. (eds). <i>Amazônia: etnologia e história indígena</i> . São Paulo: EDUSP/Núcleo de História Indígena e do Indigenismo. 1993. (cap. “Alguns aspectos da afinidade no dravidiano amazônico”). VIVEIROS DE CASTRO, E. “Os pronomes cosmológicos e o perspectivismo ameríndio”. In: <i>Mana - Estudos de Antropologia Social</i> , vol 2, n. 2, out. 1996, p. 115-144.
13 23/05	Minorias no Brasil: lutas, identidades e reconhecimentos.	PACHECO DE OLIVEIRA, João. <i>O Nascimento do Brasil e outros ensaios: pacificação, regime tutelar e formação de alteridades</i> . Rio de Janeiro: Contracapa, 2016. Capítulo: Pacificação e tutela militar na gestão de populações e territórios, p. 317-362.
14 30/05	Atividade de Reflexão	Textos e discussões das aulas 7 a 12.
15 06/06	Encerramento da disciplina, auto avaliação e vista de notas	
16 13/06	Atividade Avaliativa Substitutiva/Recuperativa	

)

6. METODOLOGIA

O desenvolvimento metodológico dos conteúdos será mediado por encontros presenciais e por Tecnologias Digitais de Informações e Comunicações; e a disciplina será hospedada no AVA moodle (moodle.ufu.br). Durante as aulas presenciais os conteúdos serão abordados de forma reflexiva, participativa, contínua, cumulativa e não linear. O movimento deve traçar uma trajetória cíclica que partirá dos conhecimentos informais elaborados pelo/e/as discentes e resultará na exploração das possibilidades de aplicação de conhecimentos formais, apropriados no decorrer da disciplina, nesse mesmo cotidiano do qual se partiu. Para viabilizar esse percurso serão empregadas estratégias variadas com seus respectivos recursos. A aula preletiva - dialogada, mediada por recursos audiovisuais, será o alicerce de todos os encontros presenciais e possibilitará o desenvolvimento da reflexão e ao mesmo tempo incentivará a participação na discussão intelectual. Outras estratégias e recursos serão as indicações de filmes, documentários, periódicos e leituras prévias sistematizadas com discussão durante os encontros presenciais. Além disso, o professor disponibilizará, para aquele/a/s discentes que o procurarem, atendimento individual e/ou em grupos fora dos horários habituais das aulas, dentro da grade horária do aluno e conforme disponibilidade do professor

7. AVALIAÇÃO

A avaliação será um processo gradual e contínuo realizado ao longo da disciplina. Objetiva-se respeitar o potencial de cada discente e estimulá-lo/a/e a superar as suas dificuldades. Ao final de cada unidade programática serão realizadas reflexões de forma direcionada. A capacidade de síntese e de leitura crítica dos discentes será avaliada com redações dissertativas individuais, em dupla e em grupos, sínteses escritas de reflexões, questionamentos, discussões e arguições orais. Os resultados destas avaliações comporão as notas (100 pontos no decorrer do semestre letivo), assim distribuídas:

40,0 pontos em atividade de reflexão individual, 40,0 pontos em atividades de reflexão em dupla, e 20,0 pontos entre frequência, participação, envolvimento e auto avaliação. Na atribuição dos pontos serão levados em consideração o domínio do conteúdo, a capacidade de síntese e de argumentação, a clareza e objetividade da apresentação, a correção da linguagem, as normas técnicas e científicas dos trabalhos acadêmicos, a capacidade do trabalho em equipe, a frequência, a pontualidade, as participações e o envolvimento pertinente e apropriado nas discussões em sala de aula.

Será considerado aprovado o aluno que obtiver média igual ou superior a sessenta (60,0) e 75% de frequência nas aulas do semestre.

À/ao discente que ao final do semestre não atingir a média mínima para aprovação será aplicada na última semana de aula uma atividade recuperativa ou substitutiva referente ao conteúdo e à atividade na qual obteve a menor nota.

ATIVIDADE	DATA	VALOR	CRITÉRIOS DE CORREÇÃO
Redação Dissertativa Individual	11/04	40,0	Domínio de conteúdo, capacidade de síntese, clareza de ideias, objetividade, correção da linguagem e pontualidade na entrega.
Redação dissertativa Em dupla	30/05	40,0	Domínio de conteúdo, capacidade de síntese, clareza de ideias, objetividade, correção da linguagem, trabalho em equipe e pontualidade na entrega.
Participação, frequência,	Ao longo		O discente será continuamente avaliado pelo professor de acordo com sua frequência,

leitura, envolvimento	da disciplina	10,0	pontualidade, empenho nas leituras, participação nas aulas e envolvimento apropriado e pertinente nas discussões e nas atividades propostas
Auto avaliação	06/06	10,0	O discente se auto avaliará com base em seu desempenho geral na disciplina: frequência, pontualidade, leituras, participação nas aulas e envolvimento apropriado e pertinente nas discussões e nas atividades propostas.
Eventual Atividade substitutiva/recuperativa	13/06	Variável	Domínio de conteúdo, capacidade de síntese, clareza de ideias, objetividade, correção da linguagem, trabalho em equipe e pontualidade na entrega.

.)

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

BASTIDE, Roger. *As Américas negras: as civilizações africanas no novo mundo*. São Paulo: Difusão Europeia, 1974

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela & VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo (orgs) *Amazônia: etnologia e história indígena*. São Paulo: EDUSP, 1993.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. Brasília: UNB, 1963.

ORTIZ, Renato. *Cultura Brasileira & Identidade Nacional*. São Paulo: Brasiliense: 1984.

RIBEIRO, Darcy. *O povo brasileiro: formação e sentido*. São Paulo: Cia das Letras, 1996.

DA MATTA, Roberto. *Carnavais, Malandros e Heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 3ª. ed., 198

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, Maria do Rosário et alii. *Negros no mundo dos índios: imagens, reflexos e alteridades*. Natal: EDUFERN, 2011

FERNANDES, Florestan. *O negro no mundo dos brancos*. São Paulo: Difusão europeia, 1972.

FREYRE, Gilberto. *Casa Grande & Senzala: formação da sociedade brasileira sob o regime da sociedade patriarcal*. Rio de Janeiro: José Olympio, 23ª. Edição, 1984.

KOPENAWA, Davi e ALBERT, Bruce. *A queda do céu: palavras de um xamã yanomami*. São Paulo: Cia das Letras, 2015, p. 375 – 420.

KRENÁK, Ailton. *Ideias para adiar o fim do mundo*. SP: Cia das Letras, 2020

MADEIRA, Angélica & VELOZO, Mariza. *Leituras brasileira: itinerários no pensamento social e na literatura*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

PARÉS, Luis Nicolau. *A formação do candomblé*. Campinas: EDUCAMP, 2007

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/____

Coordenação do Curso de Graduação: _____



Documento assinado eletronicamente por **Marcel Mano, Professor(a) do Magistério Superior**, em 01/02/2023, às 09:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4231415** e o código CRC **253F7428**.